

# Instituto Maria da Penha faz alerta sobre violência doméstica na quarentena

*Com isolamento social, atendimentos da Polícia Militar a mulheres vítimas de violência aumentaram 44,9% só no estado de São Paulo.*

[\(HuffPost, 13/05/2020 - acesse no site de origem\)](#)

Para muitas [mulheres](#), entrar em quarentena é sinônimo de vulnerabilidade. O melhor antídoto contra a proliferação do novo [coronavírus](#), paradoxalmente, é um veneno para aquelas que vivem em situação de [violência doméstica](#).

Criado pelo Instituto Maria da Penha, em parceria com as agências de publicidade F.biz e Vetor Zero, o vídeo “Call” faz parte de uma campanha da organização para conscientizar não só as mulheres, mas também pessoas que podem vir a ser uma rede de apoio diante de um caso de violência doméstica. No vídeo, um caso é denunciado a partir de uma reunião de trabalho feita por videoconferência. Carla, personagem fictícia, aparece muito maquiada às 10h da manhã, horário da reunião - supostamente para disfarçar marcas da violência que sofreu -, e seus colegas estranham seu comportamento.

“E quem não está em situação de risco, fique atento aos sinais. Podemos resgatar amigas, colegas e familiares deste tipo de relacionamento, que não distingue cor, idade ou classe social”, diz texto da campanha.

Assista abaixo:

O vídeo destaca o aumento de até 50% nos casos de violência doméstica desde que o período de isolamento social foi aplicado no País e afirma que as vítimas não estão sozinhas. “Peça ajuda”, afirma o vídeo, ao ressaltar canais de denúncia como o 190, da Polícia Civil e o Disque 180. Com a circulação restrita e a convivência intensa com o agressor, a denúncia é desencorajada.

Casos de violência doméstica aumentaram em pelo menos seis estados

brasileiros, segundo estudo do FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública). Em comparação com o mesmo período em 2019, os números aumentaram em São Paulo, Acre, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Pará.

Só no estado de São Paulo, que concentra o maior número de casos de covid-19 no País, atendimentos da Polícia Militar a mulheres vítimas de violência aumentaram 44,9%. O total de socorros prestados passou de 6.775 para 9.817, na comparação entre março de 2019 e março de 2020. A quantidade de feminicídios também subiu, de 13 para 19 casos (46,2%).

[Isolamento imposto pela quarentena](#) também elevou o número de denúncias recebidas pelo [Ligue 180](#), canal oficial do governo federal responsável por receber notificações de [violência doméstica](#).

## **Como denunciar violência doméstica no isolamento social**

Delegacias de Defesa e Atendimento à Mulher continuam funcionando 24 horas e casos podem ser feitos online. [Saiba como registrar](#).

[O governo de SP disponibiliza, em seu site, o endereço de todas as DDMs.](#)

As vítimas podem solicitar ainda que remotamente a implementação de medidas protetivas previstas na [Lei Maria da Penha, como restrição do contato e saída do lar](#). Quando acionadas no momento da ocorrência, o pedido é encaminhado à Justiça.

A Defensoria Pública de São Paulo informou que todos os serviços estão mantidos online. O atendimento à distância é feito pelo Nudem (Núcleo de Defesa das Mulheres Vítimas de Violência de Gênero) e pode ser realizado por mensagem de WhatsApp, no número (11) 9-4220-9995; e gratuitamente pelo 0800-773-4340.

Em casos em flagrante, a Polícia Militar pode ser acionada imediatamente, pelo telefone 190 - seja pela vítima ou testemunhas. Além disso, não só denúncias, mas também o atendimento e orientação à vítima de violência

doméstica podem ser feitos pelo Ligue 180.

Dados da ONDH (Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos), do MMFDH (Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos), divulgados nesta sexta-feira (27), apontam aumento de 18% entre as denúncias recebidas entre os dias 17 e 25 de março - período em que políticas de isolamento foram intensificadas no País -, comparado aos dias 1 e 16 do mesmo mês.

Detalhamento da pasta aponta que 829 denúncias foram registradas no início do mês, entre os dias 1 e 16 de março. Já entre os dias 17 e 25 do mesmo mês, foram registradas 978. Em ambos os períodos, respectivamente, o sistema notou aumento nos atendimentos em geral; de 3.045, o número de ligações subiu para 3.303, apontando aumento de 8,5%.

*Por Andréa Martinelli*